



UNIÃO E LUTA: CAMPANHA DOS BANCÁRIOS INJETARÁ R\$ 97 BI NA ECONOMIA ATÉ AGOSTO DE 2027

Mais uma vez a categoria bancária dá exemplo de força e organização. Mesmo em um cenário difícil, a Campanha Nacional 2026 manteve todos os direitos da Convenção Coletiva de Trabalho (CCT) e do Acordo Coletivo de Trabalho (ACT) do Banco do Brasil e avançou com novas conquistas em ambos.

Além disso, o reajuste de 0,6% de aumento real sobre salários, PLR, nos VA e VR, no auxílio-creche/ babá e demais verbas representará um impacto de R\$ 97 bilhões na economia brasileira em 12 meses (até agosto de 2027). Em 2026, o aumento real de 0,6% somado à reposição da inflação resultou

em reajustes de 4,60%. O aumento real de 0,6% já está garantido também para 2027. É importante ressaltar que, na conta dos R\$ 97 bi, entra também o bônus/prêmio de R\$ 3 mil aos funcionários do BB, outra conquista da Campanha 2026.

Uma grande lição que os governos progressistas e democráticos demonstraram, na prática, é que valorizar o trabalhador é o maior impulso que a economia brasileira pode ter. Neste contexto, a organização dos bancários mostra sua força. São R\$ 97 bilhões até agosto de 2027. É mais dinheiro no bolso do bancário. É mais dinheiro circulando na economia brasileira, gerando emprego e renda”

Neiva Ribeiro

Presidenta do Sindicato e coordenadora do Comando Nacional dos Bancários



**REAJUSTE ACUMULADO ENTRE 2004
(INÍCIO DA MESA ÚNICA) E 2026 NO
BANCO DO BRASIL: 327,24%**



**AUMENTO REAL ENTRE
2004 E 2026: 24.18%**

BANCÁRIOS MANTÊM DIREITOS ACIMA DA CLT

“A nossa Campanha Nacional vai além do reajuste. Nossa CCT é um patrimônio histórico da categoria, que assegura 85% de direitos acima do que prevê a legislação trabalhista. Foi esse patrimônio que conseguimos, com nossa união e mobilização, preservar intocado em mais uma Campanha”, diz Neiva Ribeiro.

"Foi mais uma Campanha difícil. Nossa mesa única de negociação, que reúne BB, Caixa e os bancos

privados, foi ameaçada, a união da categoria foi ameaçada, e ainda sofremos a pressão de não poder mais contar com a ultratividade, que garantia a validade da nossa CCT e ACT até a assinatura de novos acordos. Mas nossa força como categoria conseguiu manter todos os direitos históricos da nossa CCT e do nosso acordo específico e ainda avançamos em pontos importantes”, avalia a dirigente do Banco do Brasil, Fernanda Lopes, coordenadora da CEBB.

Entre esses avanços, Fernanda destaca o compromisso do BB de melhorar, no mérito e/ou na antiguidade, o Plano de Carreira e Remuneração (PCR) do funcionalismo do BB. "Há anos que nosso PCR não passa por nenhuma revisão, e essa é uma reivindicação importante dos colegas."

Veja abaixo os avanços no ACT BB e os valores com o reajuste garantido na CCT.

BANCÁRIOS DO BB ENCERRAM CAMPANHA **COM AVANÇOS EM NOVOS DIREITOS**

VEJA OS PRINCIPAIS PONTOS DO ACORDO ASSINADO:

- **PLR:** pagamento realizado em 16 de setembro;
- **Reconhecimento financeiro:** R\$ 3 mil para o público definido na Campanha de Adimplência 2026, condicionado ao atingimento do indicador;
- **Cassi:** adiantamento de R\$ 360 milhões da contribuição patronal para o Plano de Associados;
- **PCR:** compromisso de realização de estudos para revisão dos critérios do Plano e Carreira e Remuneração;
- **Licença-paternidade:** ampliação de 20 para 35 dias;
- **Auxílio para filhos com deficiência:** aumento de R\$ 760,48 para R\$ 874,55;
- **Central de Relacionamento:** novo salário de referência de R\$ 6.302,77 a partir de janeiro de 2027;
- **PCDs:** financiamento sem juros em até 96 meses para pais de filhos com deficiência e cinco jornadas para reparos em equipamentos;
- **Anbima:** abono de até cinco dias para deslocamento e realização das provas;
- **Violência doméstica:** estabilidade na função comissionada por seis meses no retorno à função após afastamento pela Lei Maria da Penha;
- **Ações afirmativas:** inclusão no ACT de políticas que priorizam mulheres, pessoas com deficiência e pessoas não brancas nos processos seletivos internos;
- **31 de dezembro:** abono da ausência na data;
- **Endividamento:** apresentação de novo modelo para enfrentamento do endividamento dos funcionários;
- **Bem Viver:** inclusão de egressos dos bancos incorporados, condicionada à expansão do atendimento nas CliniCassi;
- **SESMT:** contratação da Cassi para atendimento, sempre que possível;
- **União estável:** licença de oito dias na formalização;
- **Indenização por morte** decorrente de assalto de até R\$ 550,5 mil e revisão de exames complementares para doenças crônicas.

VALORES A PARTIR DE SET/2026

Reajuste Salarial - 4,60%	
Piso salarial: conforme tabela salarial do PCR - 4,60%	
Gratificações	1ºset/2026
Gratificação de Caixa Executivo	R\$ 2.045,16
Gratificação de digitadores, preparadores/conferentes e operadores de computador	R\$ 873,93
Adicional por tempo de Serviço - Anuênio	R\$ 51,46
Ajuda de custo de teletrabalho mensal	R\$ 104,52
Ajuda para deslocamento noturno	R\$ 169,06
Auxílios	
Auxílio Refeição mensal	R\$ 1.227,23
Auxílio Alimentação mensal	R\$ 967,00
VA + VR mensal	R\$ 2.194,23
13º Auxílio Alimentação	R\$ 967,00
Auxílio Creche / Babá	R\$ 729,21
Auxílio filhos com deficiência	R\$ 874,55
Requalificação Profissional	R\$ 2.526,80
Auxílio Funeral	R\$ 1.642,69
Morte e Invalidez por Assalto	R\$ 550.500,00

O QUE EXPLICA O MENOR LUCRO DO BB NO 1º SEMESTRE



O lucro líquido ajustado do BB no primeiro semestre de 2026 foi de R\$ 7,339 bilhões, com queda de 34,2% em relação ao primeiro semestre de 2025 e de 22,9% em relação ao semestre anterior.

A trajetória de queda do lucro do BB, observada desde o início de 2025, resulta de uma combinação de fatores que afetaram especialmente o agronegócio, entre eles quebras de safra decorrentes de eventos climáticos, aumento de preços dos insumos em meio às tensões geopolíticas, queda nos preços de commodities agrícolas, como soja e milho, e a manutenção de juros elevados.

Esse cenário deteriorou a capacidade de pagamento dos produtores e contribuiu para o forte crescimento da inadimplência no segmento. Isso impactou especialmente o BB, pois a carteira agro representa cerca de 35% de toda a carteira de crédito do banco, e o BB responde por cerca da metade do crédito destinado ao agronegócio no país. Para se ter uma ideia, enquanto a inadimplência do Siste-

ma Financeiro Nacional está em 4,9%, no BB ela chega a 5,61% e, especificamente na carteira agro do banco, chega a 6,27%.

Além disso, entrou em vigor uma nova norma contábil, que ampliou as exigências de provisionamento para perdas e também pressionou os resultados do banco. Essa nova norma também impediu que o agro prorrogasse os contratos ante as dificuldades com a safra. Assim, diante da impossibilidade de honrar os compromissos nos moldes originais, centenas de grandes produtores rurais recorreram a pedidos de Recuperação Judicial para congelar e renegociar suas dívidas.

Como consequência de tudo isso, o BB ampliou as despesas com perda esperada: em 2024, foi cerca de R\$ 41,8 bi; em 2025, pulou para R\$ 66,4 bi, alta de 58,6%. No primeiro semestre de 2026, chegou a R\$ 35,9 bi, com crescimento de 23,7%. E a alocação desses recursos em provisões reduz o lucro.

➡ MENOR LUCRO GERA MENOR DISTRIBUIÇÃO

- A PLR do BB é calculada a partir da seguinte fórmula para o 1º semestre de 2026:
- **Módulo Fenaban:** 45% sobre o salário paradigma.
 - **BB Fixa:** R\$ 3.241,99 (4% do lucro líquido / número de funcionários).
 - **BB Variável (ATB):** quantidade de salários × salário paradigma – Fenaban – BB Fixa.

O menor lucro do BB gera um menor valor correspondente à parcela BB Fixa.

Além disso, a SEST (Secretaria de Coordenação e Governança das Empresas Estatais) estabelece limites para a distribuição do lucro líquido. A Resolução nº 10, de 1995, limita o valor da PLR nas estatais a 25% dos dividendos a serem pagos aos acionistas.

No caso do BB, o Conselho de Administração (CA) aprovou payout de 30% para o exercício de 2026,

via juros sobre o capital próprio (JCP) e/ou dividendos. Esse percentual era de 45%, o que implica menor distribuição de valores também aos trabalhadores.

De acordo com o demonstrativo de resultados do BB, no primeiro semestre de 2026, o valor destinado à participação de empregados e administradores no lucro foi de R\$ 730,278 milhões, ante R\$ 1,273 bilhão no primeiro semestre de 2025, o que

representa uma queda de 42,7% na comparação entre os períodos.

“É importante destacar que o banco poderia ter alterado o multiplicador do salário paradigma, de modo a contemplar os cargos da gerência média para baixo, já que um dos motes do BB é que se importa com quem faz”, enfatiza a diretora do Sindicato Adriana Ferreira, funcionária do BB.

Indicador	1S2024	2S2024	1S2025	2S2025	1S2026
Lucro Líquido Ajustado (R\$ milhões)	18.802,0	19.095,0	11.158,0	9.527,0	7.339,0
Participação de empregados e administradores no lucro (R\$ milhões)	2.059,2	2.169,9	1.273,3	998,9	730,3
Participação / Lucro Líquido Ajustado	11,0%	11,4%	11,4%	10,5%	10,0%
Parcela Fenaban (R\$)	2.161,51	1.787,85	–	–	–
BB Fixa (R\$)	8.933,77	8.902,62	4.999,37	3.911,68	3.241,99

Fonte: Demonstrativos do Banco do Brasil

BÔNUS DE R\$ 3 MIL VEIO EM BOA HORA

O bônus conquistado pelos trabalhadores na Campanha vai beneficiar a grande maioria do funcionalismo do BB e acaba sendo uma forma de compensar a PLR menor.

O bônus faz parte da Campanha de Adimplência 2026 e está condicionado ao cumprimento das metas estabelecidas, mas essas metas já vêm sendo alcançadas. A medida vai beneficiar aproximadamente 71,5 mil funcionários das Unidades de Negócios e Unidades de Apoio, o equivalente a cerca de 85% do quadro do BB, ou seja, a quase totalidade do funcionalismo.

O pagamento está previsto para ocorrer após a divulgação dos resultados do quarto trimestre de 2026, em fevereiro de 2027.

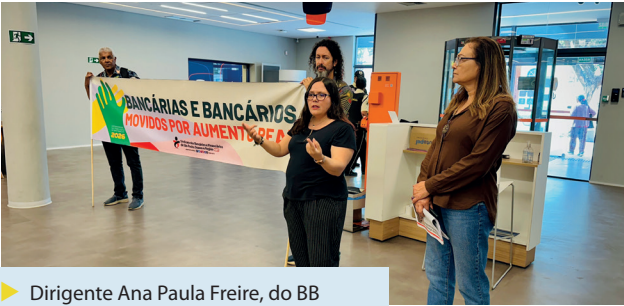


MOBILIZAÇÃO NAS RUAS, AGÊNCIAS E PRÉDIOS DO BB

Uma campanha não se faz apenas nas mesas de negociação com o banco. Pelo contrário: as conquistas da mesa dependem da mobilização nas ruas e locais de trabalho. É esse movimento – de união dos trabalhadores em protestos, dias nacionais de luta, paralisações ou atividades lúdicas – que dá força e poder de barganha aos representantes dos bancários nas rodadas de negociação. Nesta Campanha 2026 não foi diferente, e o Sindicato esteve atuante nas agências e prédios administrativos do Banco do Brasil em toda a sua base e nas ruas, divulgando as demandas da categoria para a sociedade.



▶ Adriana Ferreira, diretora do Sindicato e bancária do BB



▶ Dirigente Ana Paula Freire, do BB



▶ Dirigente Diego Carvalho, também do BB



▶ Dirigentes do Sindicato e bancários do BB em ato da Campanha



▶ Dirigente Diego Pereira



▶ Juliana Carminato, em agência do BB, na Campanha



▶ Ernesto Izumi, Bia Garbelini, Fernanda Lopes, Juliana Carminato e William Mendes



▶ Dirigente Irinaldo Barros, em ato nos locais de trabalho



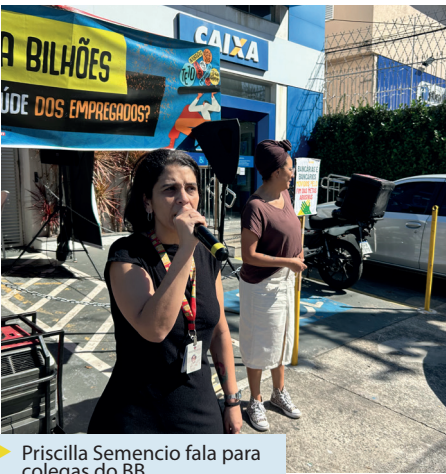
▶ Dirigente João Maia, da Fetec-CUT/SP



▶ Leonardo Imbiriba, Adriana Ferreira e Edison Montrose



▶ Dirigentes do BB Leonardo Imbiriba e Ronaldo Kodama



▶ Priscilla Semencio fala para colegas do BB



▶ Willame Lavour discursa em atividade da Campanha



▶ Sindicato visita agências levando demandas da Campanha

CAMPANHA 2026 ACABOU, MAS A LUTA DOS BANCÁRIOS NÃO!



Mais uma Campanha Nacional Unificada dos Bancários foi encerrada, mas a luta da categoria e do funcionalismo do BB não para nunca. Muitos dos temas debatidos nas rodadas de negociação com o banco voltarão a ser apresentados pelos representantes dos trabalhadores nas mesas permanentes de negociação com o BB, que acontecem durante todo o ano.

“Nossa Campanha deste ano se encerrou com as assinaturas da CCT e do ACT do BB 2026/2027. Mas continuaremos cobrando e pressionando o banco por demandas históricas que não foram atendidas ou que foram apenas parcialmente atendidas. E também continuaremos cobrando

e acompanhando os compromissos que foram assumidos pelo BB durante a Campanha. Ou seja, nossa luta continua, tanto nas mesas permanentes quanto nas atividades sindicais do dia a dia”, destaca a diretora do Sindicato Juliana Carminato, bancária do BB.

A dirigente destaca que nas mesas permanentes, onde são discutidos temas como saúde e condições de trabalho, combate ao assédio moral, emprego, metas, igualdade de oportunidades e diversidade, questões de bancos incorporados, entre outros assuntos do dia a dia dos trabalhadores, levados por eles ao Sindicato, também são construídos avanços.

“Há reivindicações importantes que voltarão a ser colocadas na mesa, como a necessidade de realização de concurso público; o combate a metas abusivas; o problema de salários diferentes para as mesmas funções; a ampliação do TRI [Trabalho Remoto Institucional] nas capitais com maiores problemas de deslocamento; a inclusão dos funcionários pós 2018 na Cassi pós-laboral e a Cassi e Previ para os funcionários de bancos incorporados. Todos esses são temas que vamos continuar cobrando. A luta, portanto, continua, e precisamos que os colegas continuem unidos e mobilizados junto com o Sindicato”, diz a dirigente.

ELEIÇÕES COLOCAM EM PAUTA A DEFESA DO BB COMO BANCO PÚBLICO

A defesa do Banco do Brasil como instituição pública é uma luta que perpassa toda a atuação do movimento sindical bancário, e não foi diferente nesta Campanha.

“A preservação de todos os direitos previstos no nosso ACT, assim como dos avanços que conquistamos este ano, depende fundamentalmente da manutenção do Banco do Brasil como instituição financeira pública”, afirma a dirigente Juliana Carminato.

“A defesa do banco público abrange a defesa de instituições valiosas para os funcionários do BB como Cassi e Previ, pois sabemos historicamente o descaso que há com o funcionalismo após as privatizações”, argumenta.

Ela destaca que, em período eleitoral, essa é uma bandeira que deve ser reforçada. “Sabemos que há dois projetos políticos para o Brasil em disputa. Um deles é o da defesa da nossa soberania, da

nossa democracia, da pauta dos trabalhadores e da manutenção de nosso patrimônio. O outro é da entrega das nossas riquezas, do descaso com a justiça social e o da defesa das privatizações. Devemos ficar atentos, pois nossas conquistas só estão garantidas em uma democracia fortalecida e com a manutenção do BB como banco público”, reforça.



O **sócio** do Sindicato, além de financiar a luta, conta com **descontos** em mais de **20 mil lojas** e serviços; **paga metade** do valor em cursos de qualificação e preparatórios para **certificações Anbima**; participa do Indica+, programa que **premia os bancários** que indicarem colegas para se associarem ao Sindicato; tem **descontos** ou **isenções** em eventos esportivos, culturais e de **lazer**; e muito mais!

SINDICALIZE-SE!

